

## Introdução

Apresenta-se um relato das atividades desenvolvidas no estudo intitulado “Transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre e fatores associados identificados através da vigilância epidemiológica aprimorada”. Financiado pelo Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de DST, AIDS e Hepatites Virais e UNODC.



### Objetivo

*Estimar a taxa de transmissão vertical do HIV-1 em crianças residentes em Porto Alegre, no período de 2009 a 2010 e detectar fatores associados.*

*O objetivo pessoal, como bolsista de iniciação científica, é obter um aprendizado ampliado na área de pesquisa, em especial, referente à saúde materno-infantil.*

### Metodologia

Estudo com abordagem quantitativa e qualitativa, cuja parte quantitativa foi caracterizada por coorte prospectivo. Nos critérios de inclusão constavam todos os recém-nascidos vivos expostos ao HIV no período perinatal, com nascimento nas maternidades localizadas em Porto Alegre/RS e cuja mãe residisse neste Município. O campo de pesquisa constituiu-se por onze maternidades de Porto Alegre, nove emitiram o parecer de aprovação para a realização do estudo. Inicialmente 145 puérperas estavam inseridas nos critérios de inclusão, porém 125 aceitaram participar e assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido. O projeto obteve aprovação dos Comitês de Ética em Pesquisa das instituições envolvidas.

### Resultados

Porto Alegre apresenta, em média, 450 casos de gestantes soropositivas por ano e foi constatado que, das 125 crianças expostas à transmissão vertical do HIV-1, 4 crianças (3,2%) foram consideradas soropositivas para o HIV.

Dentre alguns fatores associados que contribuíram **positivamente**, encontram-se:

- a realização do pré-natal observada em 113 mulheres (90,4%);
- a profilaxia com antirretrovirais (ARV) aderida por 105 mulheres (84,0%);
- o início da profilaxia com ARV na criança, na qual em 121 crianças (96,8%) foi iniciada nas primeiras 24 horas de vida;
- o aleitamento materno, em que 91 mulheres (72,8%) não amamentaram.

Dentre os fatores que contribuíram **negativamente**, estão:

- a baixa escolaridade, na qual verificou-se que 74 mulheres (59,2%) tinham no máximo 7 anos de estudos concluídos;
- o uso de drogas, em que 61 mulheres (48,8%) utilizaram um ou mais tipos de drogas;
- presença em 14 mulheres (11,2%) de VDRL reagente no parto.

### Considerações finais

A taxa de transmissão vertical encontrada no estudo (3,2%) foi considerada alta, tendo em vista o alto grau de eficácia da profilaxia disponível, que diminui este risco em mais de 1%. Além disso, o estudo possibilitou o conhecimento dos fatores envolvidos no processo de saúde/doença de mulheres com diagnóstico de HIV/aids, anterior a gestação ou que tiveram o diagnóstico revelado no pré-natal.

A experiência como bolsista de iniciação científica, durante este período de divulgação das informações, tem sido gratificante, pois está possibilitando um aprendizado em pesquisa, em especial na área da saúde materno-infantil.